

O USO PEDAGÓGICO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) DA UNESC: AVALIAÇÃO EM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Mai 2008

Cleusa Ribeiro dos Santos – UNESC – csa@unesc.net
Elisa Netto Zanette– UNESC – enz@unesc.net
Graziela Fátima Giacomazzo– UNESC – gfg@unesc.net
Patricia Jantsch Fiuza– UNESC – pjf@unesc.net

Categoria Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional Educação Universitária

Natureza Descrição do Projeto em Andamento

Classe Experiência Inovadora

RESUMO

A crescente demanda pela educação e a necessidade de formação contínua, pessoal e profissional nas diferentes instâncias imprescindíveis à sociedade contemporânea, vem sinalizando ao sistema de ensino presencial a necessidade de inserção da educação nas suas diferentes formas e modalidades. Neste processo, insere-se a formação dos sujeitos para e com o uso das tecnologias da informação e comunicação. Na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), esta formação vincula-se ao uso pedagógico do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em todas as disciplinas dos cursos de graduação, com dois enfoques: como apoio à modalidade presencial e em disciplinas semipresenciais. Busca-se assim, investigar novos modelos ao propiciar diferentes modalidades de educação. O sistema bi-modal se apresenta como possibilidade de dinamizar e flexibilizar o currículo dos cursos, com momentos presencias e a distância, numa proposta integradora e inovadora. Relata-se, neste artigo, o uso pedagógico do AVA no processo de desenvolvimento de disciplinas semipresenciais, ocorrido no primeiro semestre de 2007. Participaram doze professores de diferentes disciplinas e cursos e seus respectivos alunos. Na análise do processo, buscou-se verificar como se desenvolve o trabalho pedagógico do professor na semipresencialidade, com o uso de recursos midiáticos do AVA, identificando características, desafios, limites e avanços. A pesquisa tem abordagem metodológica quanti-qualitativa. Utilizaram-se questionários semi-estruturados contendo questões objetivas e subjetivas e dividiu-se em categorias de análise como: utilização do AVA, atividades pedagógicas e processo de interação. Os resultados obtidos indicam para a aceitabilidade da semipresencialidade nos cursos de graduação pelos acadêmicos e entusiasmo pela continuidade da proposta pelos professores.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Disciplinas Semipresenciais. Avaliação.

1 A GRADUAÇÃO E A SEMIPRESENCIALIDADE

Constata-se, na atual sociedade, a necessidade de formação do acadêmico no desenvolvimento da capacidade de aprender novas habilidades, de apropriar-se de novos conceitos, de avaliar novas situações e de lidar com o inesperado. Nesse sentido, as novas habilidades deverão estar centradas em: aprender a aprender, aprender a ser, em detrimento do ter, aprender a fazer e aprender a conviver com o outro de forma cooperativa (DELORS, 2000). Isso implica em saber acessar ao conhecimento, localizar e selecionar o que é relevante. Dar sentido ao conhecimento e integrá-lo aos anteriores.

Moran (2005) afirma que um dos principais desafios atuais das universidades é tornar mais flexível o currículo de cada curso. Dentre as possibilidades existentes nesta flexibilização, insere-se a política de adoção da modalidade semipresencial, integrando atividades pedagógicas presenciais com atividades a distância de forma inovadora.

A Unesc, baseada na legislação nacional e estadual vigente, estabelece que as ações pedagógicas envolvendo o processo da semipresencialidade devem prever: o uso dos recursos de comunicação e interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem; material didático; atividades de tutoria; encontros presenciais e virtuais; avaliação do processo de ensino e aprendizagem e avaliação da modalidade de ensino.

Durante o processo de desenvolvimento da disciplina na modalidade semipresencial, o docente é acompanhado e orientado sempre que necessário pela equipe pedagógica do Setor de Educação a Distância (Sead) da Unesc. A formação do professor é entendida como um processo de desenvolvimento contínuo e permanente.

2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A Educação a Distância, que tem crescido de forma exponencial nos últimos anos no Brasil e a Internet tem permitido potencializar ações na sociedade e em especial nas comunidades acadêmicas. Neste contexto, os AVAs surgem para atender a estas necessidade pois agregam diferentes

ferramentas de administração, comunicação, interação e possibilitam ampliar a complexidade do que se faz no presencial.

Muitos ambientes virtuais tem sido desenvolvidos e oferecem recursos de criação e publicação de cursos online. Os ambientes em geral tem três tipos de usuários: o administrador que gerencia o AVA nas questões operacionais; o acadêmico ou outro usuário final dos cursos e o professor, gerenciador da sala virtual. Os avanços tecnológicos têm ampliado de forma significativa o acesso aos ambientes de código aberto, que potencializam as atividades cooperativas de desenvolvimento dos mesmos, por pesquisadores da área e afins. Dentre os ambientes de código aberto disponíveis, o LearnLoop é uma ferramenta *groupware*, para comunicação em grupo, baseada na *Web*. (FIUZA *et al*, 2007).

Na Unesc, a adesão ao uso do AVA deu-se visando formar docentes e discentes para a sociedade contemporânea com objetivos de: (a) promover a adoção da WEB como um ambiente educacional para cursos/disciplinas presenciais e a distância; (b) contribuir com mudanças na prática pedagógica, na possibilidade de ampliar o espaço da sala de aula convencional para a sala de aula virtual, oferecendo a oportunidade de se reutilizar o material educacional existente; (c) incentivar o desenvolvimento de novos conhecimentos; (d) criar comunidades virtuais de aprendizagem.

O processo de seleção do AVA para uso na Unesc envolveu trabalho extenso de pesquisa pela equipe integrante do Sead e do Departamento de Tecnologias da Informação (Depto. de TI) em 2001. Os critérios utilizados na escolha foram: Gratuidade (aquisição de *software* sem custos); Possibilidade de alteração (escolha de um ambiente de código aberto, com facilidade de adaptação de acordo com as necessidades); Linguagem de programação (desenvolvido em PHP com banco de dados MySQL, para ser utilizado em ambiente Linux).(FIUZA *et al*, 2007).

Foram pesquisados alguns ambientes disponíveis e a partir dos indicadores citados, optou-se pelo AVA LearnLoop. Das primeiras versões do AVA até a atual o ambiente foi sendo transformado e adequado às necessidades dos acadêmicos e professores por meio de pesquisa do Depto. de TI, Sead e Curso de Ciência da Computação da Unesc.

Atualmente, são disponibilizadas salas virtuais para todas as disciplinas dos cursos de graduação. As salas virtuais também são usadas nos

cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização semipresenciais ou a distância. A demanda por novas salas virtuais se apresenta também, por colegiados de cursos, grupos de pesquisa e, em algumas disciplinas de mestrado e doutorado que utilizam destes recursos como forma de potencializar a socialização da informações, comunicação e interação entre seus integrantes. Em 2007 foram utilizadas 1552 salas virtuais com um total de 9654 usuários. Em 2008, estão em uso, 2209 salas virtuais e 11244 usuários. São dados constantes da ferramenta de administração do AVA.

3 SEMIPRESENCIALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS RELAÇÕES

O uso das TIC na educação possibilita a ruptura com o paradigma clássico da “distância”, permitindo a oferta de um sistema de educação bimodal, ou seja, parte presencial e parte a distância. Moran (2005) formula uma proposta de utilização dessa modalidade de ensino pelas universidades, baseada na flexibilização dos currículos:

[...] as universidades poderiam flexibilizar seus currículos até chegar a uma carga horária média de cinquenta por cento presencial e cinquenta por cento a distância. Algumas áreas de conhecimento e disciplinas teriam menos atividades a distância e outras poderiam ter mais. A implantação pode ser progressiva, para fazer uma transição suave do totalmente presencial para o semipresencial. (MORAN, 2005, p.1)

É na perspectiva da implantação progressiva, que se fortaleceu, como política da Unesc, o uso pedagógico do AVA pelos docentes e discentes em disciplinas presenciais (iniciado em 2002) e semipresenciais (a partir de 2005). Ações foram implementadas com o objetivo de criar e ofertar à comunidade acadêmica diferentes formas e espaços de aprendizagem. Essas ações integram três movimentos: o fortalecimento das TIC na Unesc, a formação docente e discente para a semipresencialidade e o processo de avaliação.

As disciplinas semipresencias se inserem em dois projetos: oferta de disciplinas institucionais e oferta de disciplinas por adesão. Neste último caso, os professores integram-se ao projeto, desenvolvendo atividades a distância até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária de sua(s) disciplina(s).

No primeiro semestre de 2007, participaram do projeto, por adesão, doze (12) docentes de diversos cursos que desenvolveram atividades na

modalidade semipresencial, em suas disciplinas da graduação, com o uso do AVA.

A partir de um documento norteador, definindo critérios para disciplinas semipresenciais o professor comunica ao coordenador do curso o interesse em participar do projeto que deve ser validado no colegiado do curso. Nesta instância, define-se a carga horária de atividades a distância, os conteúdos, os recursos e a metodologia a serem utilizados no desenvolvimento das atividades e que devem constar no plano de ensino.

Ao final do semestre avaliou-se o processo, por meio de questionários aplicados aos professores e aos acadêmicos objetivando a qualificação do projeto para sua continuidade nos semestres seguintes. Os resultados da avaliação surpreenderam pela sua dimensão positiva, os quais serão apresentados neste trabalho.

Concebe-se que a qualidade na participação dos envolvidos no processo de elaboração do conhecimento potencializa a natureza da aprendizagem. Para isso, as metodologias e práticas pedagógicas na semipresencialidade devem amparar-se na interação, diálogo e colaboração.

Para garantir tais pressupostos implantou-se um processo de acompanhamento que permitiu a aproximação do Sead com os professores e acadêmicos. O desenvolvimento das ações pedagógicas com o uso do AVA foi realizada visando potencializar o processo educativo retroalimentando-o com modelos de atividades pedagógicas e estratégias de uso dos recursos. O impacto do uso de tecnologias na educação é uma discussão antiga que vem desde a inserção das mais simples, como o quadro e giz até as tecnologias digitais como a Internet.

A concepção do processo enquanto construção de conhecimento implica a compreensão do acadêmico como um sujeito ativo não somente para escolher tarefas, mas também para construir conhecimentos e apontar direções novas para o próprio curso em uma prática interativa e cooperativa, com os colegas, os professores, o ambiente informático e também com agentes externos.

4 A OFERTA DOS 20% NA GRADUAÇÃO COM O USO DO AVA: RESULTADOS DA PESQUISA COM DOCENTES E DISCENTES

A avaliação do AVA foi realizada por meio de uma pesquisa com docentes e discentes da Unesc, participantes em disciplinas semipresenciais, no primeiro semestre de 2007. A elaboração dos instrumentos, aplicação, coleta dos dados, tabulação e análise foi desenvolvido em parceria, pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e SEAD. Os instrumentos foram estruturados com questões objetivas e subjetivas permitindo assim, uma análise quantitativa e qualitativa. Serão apresentados a seguir os dados relevantes para a análise:

4.1 Categoria: docentes

Com os docentes utilizou-se para a pesquisa um questionário com 18 questões objetivas e subjetivas. Participaram da pesquisa oito docentes dos cursos de Engenharia Ambiental, Fisioterapia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Ciências Biológicas, Arquitetura e Urbanismo, Letras, Nutrição e Administração.

Para 100% dos docentes entrevistados este foi o primeiro semestre que usaram a sala virtual. Quanto a facilidade, 75% afirmou que o AVA possui fácil acesso (login) e 25% a maioria das vezes. Consideraram o ambiente atrativo (layout) e motivador 75% dos docentes, sendo que 25% consideram a apresentação do AVA atraente em alguns recursos.

Para a publicação de materiais na sala virtual, 62,5% dos docentes afirmaram ser um processo fácil sempre e na maioria das vezes e 37,5% ainda encontram algumas dificuldades, porém poucas vezes. A facilidade em realizar downloads (salvar) os documentos é afirmada por 62,5% dos que responderam sempre e 37,5% na maioria das vezes. Nesse sentido, pode-se concluir que o AVA, nesta pesquisa, foi bem aceito e aprovado tecnicamente pelos docentes com relação aos itens acesso (login), acesso (materiais) e apresentação (layout).

Quanto aos recursos de comunicação também foram considerados suficiente e satisfatórios pelos docentes, conforme pode ser visto no gráfico 1.

Para os docentes, o desenvolvimento das atividades pelos discentes foram realizadas sempre, em 50% das propostas e na maioria das vezes, também em 50%. O nível de satisfação do aluno foi considerado muito bom por 87,5% dos docentes e satisfatório em 12,5%.

É importante destacar que esta experiência contribuiu para vivenciar a docência a distância como apoio ao presencial para 100% dos docentes entrevistados. Sobre a contribuição da semipresencialidade na aprendizagem do acadêmico verificou-se que 57,1% dos docentes concordam que contribuiu e 42,9% às vezes. Veja gráfico 2.

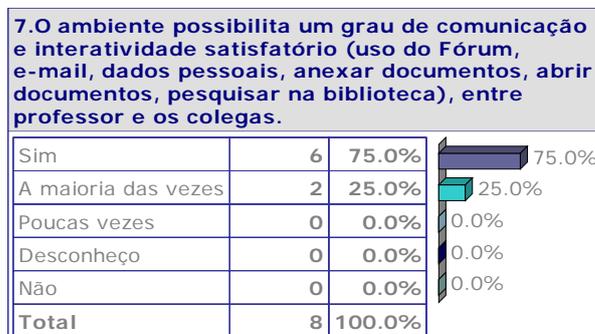


Gráfico 1 – Comunicação e Interatividade
Fonte: Dados da pesquisa – 2007



Gráfico 2 – Relação atividades e aprendizagem
Fonte: Dados da pesquisa – 2007

Todos os docentes entrevistados afirmaram que pretendem repetir a experiência da semipresencialidade. Nesse sentido, considerou-se a experiência válida e positiva. Outra questão investigada neste estudo foi a ampliação da oferta dos 20% a distância para outras disciplinas: 75% dos docentes entrevistados responderam que sim e 25% responderam que não. Sendo que todos recomendam aos outros docentes vivenciar a prática dos 20% a distância.

4.2 Categoria: discentes

O instrumento de avaliação do AVA para os discentes constituiu-se de um questionário com 16 (dezesesseis) questões objetivas e subjetivas. Participaram da pesquisa 388 discentes de 10 (dez) cursos em 12 (doze) disciplinas. Os discentes na sua maioria não conheciam o AVA. Conforme os dados levantados, para 253 discentes (65,2%) este foi o primeiro semestre com o uso da sala virtual, sendo que 135 discentes (34,8%) já haviam utilizado o AVA anteriormente.

Nesse projeto, 14,2% dos pesquisados participou de um encontro a distância, 25,5% de dois encontros, 18,6% de três encontros e 6,7% de quatro encontros a distância. Embora nem todos tenham vivenciado na mesma proporção, o que se busca é a vivência de momentos a distância na disciplina presencial.

Quanto ao acesso, 95,9% dos discentes possuem facilidade sempre e a maioria das vezes. Muitos acadêmicos conseguem acessar em outros locais além dos laboratórios disponíveis na Unesc. 4,1 % dizem ter pouco acesso.

Sobre o layout do AVA, ou seja, ser atrativo e motivar o interesse pelo uso da sala virtual e as ferramentas disponíveis, 70,6% consideraram que sim e a maioria das vezes e 28, 1% poucas vezes ou não.

A estrutura da sala virtual no AVA da Unesc é construída pelo professor. Há um grupo de ferramentas disponíveis onde o professor poderá escolher, nomear e organizar conforme a necessidade da sua disciplina. Desta forma, cada sala de aula virtual adquire características próprias, contribuindo para as respostas favoráveis ou não dos discentes. A ferramenta mais usada foram os fóruns (gráfico 3):

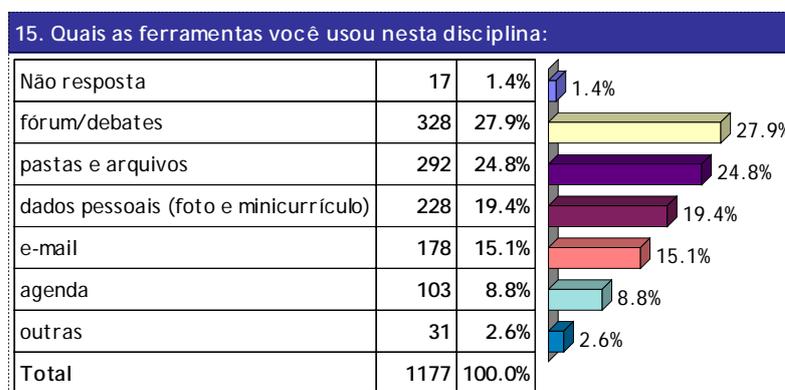


Gráfico 3 – Ferramentas do AVA utilizadas
Fonte: Dados da pesquisa – 2007

Um dos elementos que contribui significativamente para dinamizar a prática docente é a disponibilização de materiais didáticos digitais e a publicação de trabalhos acadêmicos pelos discentes. Para 77,18% dos discentes a publicação dos materiais é fácil sempre e na maioria das vezes, sendo que 20,4% responderam que não e poucas vezes. Isso pode ocorrer pela familiarização menor desses discentes com o uso de tecnologias. Por outro lado, essa prática contribui para formar com e no uso desses recursos. Reafirma-se assim o compromisso da Unesc em formar os discentes também para as inovações tecnológicas. Ainda sobre os materiais, 83,8% afirma ter facilidade para fazer *download* (salvar) e abrir os materiais na sala virtual.

Constatou-se pela pesquisa que o acesso ao AVA (login), a apresentação (layout), a estrutura da sala (ferramentas), o acesso e

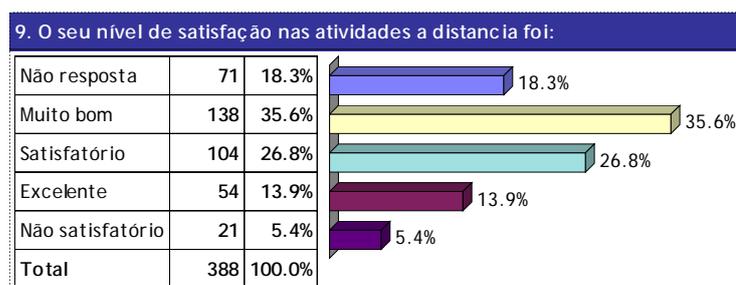


Gráfico 5 – Nível de satisfação nas atividades
Fonte: Dados da pesquisa – 2007

As dificuldades relacionam-se com a pouca familiaridade no uso dos recursos, com atividades pouco interativas, eventuais falhas técnicas no AVA, o tipo de acesso à Internet e a preferência por aulas presenciais. Com isso, 5,4% responderam que não foi satisfatória a realização de atividades a distância, necessitando serem revistas e feitas novas proposições por parte de alguns docentes.

5 CONCLUSÃO

A semipresencialidade, no contexto atual da educação superior apresenta-se como uma tendência mundial, levando as instituições de ensino a repensarem a oferta de cursos, basicamente, ofertados na presencialidade.

As diferentes formas de aprender incitam reflexões requerendo ações sobre a inserção do estudante neste novo contexto educacional. A Unesc integra este novo cenário à medida que institui a possibilidade de ensino na semipresencialidade, ou seja, oportuniza aos professores e aos estudantes fazerem parte de uma nova história, utilizando-se do que preconiza a lei quanto a utilização da semipresencialidade no processo de formação a distância. Outro aspecto favorável e imprescindível para as instituições preocupadas em investigar diferentes modalidades de aprendizagem é a presença permanente de projetos que permitam vivenciar processos, neste caso a modalidade semipresencial. Entende-se que cada instituição possui características diferenciadas e que irá construir o seu projeto de educação bi-modal de acordo com a sua estrutura e os seus pressupostos educativos.

A utilização do AVA nas atividades pedagógicas, fortaleceu o processo de interação e de aprendizagem. Os resultados obtidos indicaram para a aceitabilidade da semipresencialidade nos cursos de graduação pelos

acadêmicos e entusiasmo pela continuidade da proposta pelos professores com o uso pedagógico dos recursos do AVA.

As avaliações, tanto dos alunos, quanto dos professores foram significativas e prospectivas acenando para a ampliação significativa da oferta de outras disciplinas semipresenciais de diversos cursos, nos semestres seguintes. Ficou evidenciado, por meio dos resultados da avaliação realizadas pelos docentes e discentes, a satisfação pelo nível de envolvimento e de produtividade e, também, pelas possibilidades de se ensinar e aprender a partir de novas referências distinta da presencial e, principalmente, pelo valor agregado no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia B.A. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.
- DELORS, J. (Org.). **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo : Cortez, 2000.
- FIUZA, P. J. ; GIACOMAZZO, G. F. ; SANTOS, C. R. ; ZANETTE, E. N. ; MAZON, Marcelo . **Ambiente Virtual de Aprendizagem: Implantação, Desenvolvimento e Inserção no Ensino Superior**. In: III Congresso Sul Catarinense de Computação, 2007, Criciúma. Anais do III Congresso Sul Catarinense de Computação, 2007.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et.al. **Escola e aprendizagem da docência**: processo de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2003.
- MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia online**. In: SILVA, Marco (Org.) *Educação online*: Teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p.39-50.
- MORAN, José Manuel. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a Educação On-Line**. Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Salvador-Ba, 2004. *Anais*.
- MORAN, José Manoel. **A ampliação dos vinte por cento a distância. 2005. Disponível em** <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>> Acesso em: Jun 2007.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo, SP: Loyola: 1999.
- PALLOFF, Rena M, PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**: Estratégias eficientes para sala de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002.